

CYDNO RIBEIRO DA SILVEIRA: EDIFÍCIO ALBANO FRANCO.
SEDE DA FIEP. 1978/1983.

Alcília Afonso

AFONSO, Alcília. Cydno Ribeiro da Silveira: edifício Albano Franco - Sede da FIEP. 1978/1983. *In*: _____. (org.). **Campina Grande moderna**. Campina Grande, 2020. No prelo.

Pydus Philon

CYDNO DA SILVEIRA

1940-HOJE

1. ALGUNS DADOS BIOGRÁFICOS

Cydno Ribeiro da Silveira nasceu na cidade do Rio de Janeiro, em 14 de setembro de 1940, e graduou-se arquiteto urbanista pela UNB/Universidade de Brasília, em 1969 (currículo online).

Seus primeiros projetos foram desenvolvidos em Brasília, no ano de 1967, quando ainda era estudante, destacando-se: Casa do Sr. Flavio B. Ramos; Casa do Sr. José Aloísio Telles Ribeiro; Loja Comercial Tele Técnica;

A partir de 1968, projetou obras maiores como a Sede da Federação das Bandeirantes do Brasil (1968) e o Parque Nacional de Exposição e Feira Agropecuária de Brasília, já trabalhando nessa com o arquiteto Oscar Niemeyer.

Ainda no ano de 1968, iniciou estudos sobre Pesquisa Sobre Habitação Rural e Tecnologia do Pré Moldado Fibroso, desenvolvendo uma Experiência

piloto, na área de tecnologias construtivas alternativas, que se dedicará sempre em paralelo a seus trabalhos mais convencionais e voltados para tipologias institucionais ou residenciais.

No final dos anos 60 e início da década de 70, trabalhou em vários projetos com Niemeyer desenvolvendo futuramente, projetos para a Argélia, tais como o Centro Cívico de Argel (1972) e a “Cité D’ Affaires”(1973).

A partir do final dos anos 70, quando iniciou o projeto para a FIEP de Campina Grande, o arquiteto desenvolveu algumas obras no Rio de Janeiro, sua cidade natal, e também começou uma relação profissional em alguns lugares do nordeste, especificamente Campina Grande, na Paraíba, e Itamaracá, Pernambuco.

Observou-se que em Pernambuco, desenvolveu projetos para Urbanização e Projeto Arquitetônico para o empreendimento Aldeia Praia do Fortim-projeto em parceria com o arquiteto Zanine Caldas, na Ilha de Itamaracá/ PE (1975/76); a Casa do Dr. Breno Dhalia da Silveira(1975). Sem Zanine, projetou a urbanização do Condomínio Jardim da Barra, na Praia das Candeias/Jaboatão dos Guararapes/ PE (1976).

Em paralelo, os trabalhos continuavam no Rio de Janeiro- juntamente com Zanine, como no da Casa do Sr. Sergio Laporte (1976), localizada no Portinho de Massaru - Barra da Tijuca

Contudo seu vínculo profissional com Pernambuco continuava, atuando na região de Itamaracá, como por exemplo, no projeto de Urbanização para condomínio, represa e lago artificial de mini-granjas (5 hectares cada) desenvolvido entre os anos de 1977/ 78.

Sua relação profissional com Zanine fez com que Cydno se aprofundasse nos estudos que ele sempre se sentiu atraído sobre a taipa, pois se dedicou, paralelamente, aos estudos da técnica, em projetos

em Pernambuco, no Rio de Janeiro, em Goiás, em parceria com Zanine, conforme pode ser coletado em seu currículo online.

Tais estudos merecem em outra pesquisa, um olhar específico, considerando que é um tema muito rico e interessante a ser mais bem aprofundado em uma investigação direcionada às técnicas construtivas tradicionais.

Retomando a sua relação com o nordeste, e agora, Campina Grande, é impressionante observar que a partir do projeto da FIEP, o mercado paraibano se abriu para o arquiteto, fazendo com que ele projetasse com sua equipe, diversas obras públicas, conforme pode ser constado na listagem de obras do escritório que será apresentada a seguir.

Observando-se sua produção na cidade de Campina Grande, constata-se a produção profícua do arquiteto, e sua relação profissional com clientes como a FIEP, o Governo do Estado da Paraíba, a Prefeitura Municipal de Campina Grande, em obras institucionais.



Constata-se ainda, de forma incipiente- uma relação pessoal com o então governador Cássio Cunha Lima (2003-2007), tanto em obras governamentais, quanto particular, como o projeto desenvolvido para a residência do político.

Possuía também, vários clientes particulares, tanto em Campina Grande, quanto em João Pessoa, como por exemplo, a Construtora Rocha Cavalcante, para a qual desenvolveu projetos de um edifício multifamiliar, e para um grande cemitério, o corpo Santo, dotado de vários equipamentos funerários.

Observou-se ainda, que durante a sua trajetória, no final dos anos 70, quando possuía relações profissionais com a FIEP, desenvolvendo o projeto da sede da Federação, que se tornou uma das mais importantes obras do cenário campinense (COTRIM, 2011).

Tal aproximação gerou a contratação de uma série de outros projetos que viriam ser desenvolvidos pelo arquiteto, que deixaram a sua marca na cidade, conforme será visto, a seguir.

Também, inicialmente, observou-se ao levantar dados iniciais sobre o arquiteto, um elo seu com o político Cássio Cunha Lima, seja enquanto sua gestão na prefeitura municipal de Campina Grande- seja enquanto Governador de Estado da Paraíba.

São hipóteses incipientes, mas que ao analisar a listagem de projetos em seu currículo existente no site (CSA ARQUITETURA), pode-se constatar que grande parte das obras era contratada pelos governos municipal ou estadual, e durante as gestões de Cunha Lima prefeito ou governador.

Após essa ponte entre a Paraíba e Pernambuco, constata-se que seu escritório possui a maior parte dos clientes nesses lugares anteriormente citados, estendendo-se tal fato, nos anos 80, 90, chegando à primeira década do século XXI.

Assim, como informação complementar, coloca-se aqui que o arquiteto Cydno da Silveira, com 80 anos de idade- possui até os dias atuais, escritório de arquitetura na Rua Candido Gaffrée, nº 04 / 201; Urca- Rio de Janeiro, e um site no qual divulga seu acervo durante várias décadas de trabalho profissional.

2. LISTAGEM DE OBRAS EM CAMPINA GRANDE

1. Edifício sede da FIEP/SESI/SENAI- 1978 e 1983;
2. Casa do Sr. Gilvette Gomes da Silva- 1979;
3. Casa da Sra. Maria Estella de Castro-1980;
4. Casa do Sr. Mario Hatori e Rita de Castro-1981;
5. Hotel Hospedaria Sr. Antonio Jatobá-1985;
6. Reforma do Centro de Atividades Recreativas e Desportivas do Clube do Trabalhador Serviço Social da Indústria – SESI-1988;
7. Edifício residencial com 4 pavimentos Construtora Rocha Cavalcanti(1989)
8. Anexo para Caixa Econômica Federal na Sede da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba – FIEP.1988;
9. Casa do Sr. José Cícero de Oliveira -1989;
10. Conjunto Arquitetônico para o Centro de Tecnologia do Couro e Calçado do Serviço Nacional da Indústria SENAI / CTCC – Centro Albano Franco-1991-94;
11. Casa da Sra. Severina e José Carlos Barbosa de Freitas-1991-92;
12. Casa do Gov. Cássio e Silvia Cunha Lima -1992/93;
13. Campina Shopping Construtora Rocha Cavalcante; Campina Grande – PB - 1995/96;
14. Incubadora das Empresas de Couro Calçados SENAI, FAPEP, e PMCG -1997;
15. Centro Gregário no Estádio Plínio Lemos – João Pinheiro; Prefeitura de Campina Grande-Obra projetada aguardando construção-1997;
16. Projeto ARCCA - Área Comercial e Cultural em Céu Aberto – reurbanização de áreas públicas para abrigar os camelôs - Prefeitura de Campina Grande-1998;

17. Centro Administrativo de Campina Grande. Projeto com o arquiteto Oscar Niemeyer Prefeitura de Campina Grande-1998;

18. Edifício Garagem e Shopping – na antiga rodoviária Cristiano Lauritzem - Prefeitura de Campina Grande-1999;

19. Teatro Municipal de Campina Grande – Projeto para recuperação e reforma total. Prefeitura de Campina Grande-1999 a 2001;

20. Cemitério Campo Santo - cemitério parque, propriedade da Construtora Rocha Cavalcante-2002 a 2004;

21. Cine Teatro São José – projeto para reforma e construção de cineclube e espaço cultural no antigo Cine São José – Governo do Estado da Paraíba-2003;

22. Capitólio – Casa das Artes – projeto Local do antigo Cine Capitólio. Prefeitura de Campina Grande. Arquitetura de Interior junto com a arquiteta Janete Costa. 2001/ 2006;

23. Biblioteca da UEPB - Campus de Bodocongó. Projeto com o arquiteto Oscar Niemeyer. 2007-2012;

24. Museu de Cultura Popular no Açude Velho “Museu dos Três Pandeiros” - Governo da Paraíba; Projeto com o arquiteto Oscar Niemeyer-2007/2013;

25. Bloco Sala de Aulas - UEPB - Campus do Bodocongó-2010;

26. Centro de Convenções - edifício sede da FIEP Campina Grande. 2010/2013;

27. UEPB - Plano Diretor do Campus de Bodocongó – zoneamentos, arruamentos, organização de fluxos, estacionamentos, previsão e locação de novas construções e equipamentos, etc;

28. Ossuário no Cemitério Campo Santo. Construtora Rocha Ltda. 2010/2011;

29. Capela-mor e lanchonete do Cemitério. Campo Santo. 2012/2013;

30. Crematório, Columbatório e Capelas Anexas no Cemitério Campo Santo. 2012/2013

31. Centro de Vivência - UEPB - Campus do Bodocongó. 2012;

32. Museu da Ciência - UEPB - Campus do Bodocongó. 2012-2014;

33. Projeto para Urbanização do Açude do Bodocongó – Governo da Paraíba- 2012;

34. UEPB Campina Grande – Projeto para Auditório- 2013;

3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS SOBRE O ARQUITETO E SUA OBRA

Importante frisar há pouca coisa pesquisada e publicada até o momento, sobre Cydno da Silveira. COTRIM (2011), por exemplo, em artigo publicado - “Clareza compositiva e a herança moderna brasileira.

O caso do edifício da FIEP em Campina Grande” trata apenas, de uma análise do edifício da FIEP/

Federação das Indústrias do Estado da Paraíba, esclarecendo que o arquiteto quando jovem, trabalhou para Oscar Niemeyer – com quem já colaborava desde 1968 – na Argélia durante os anos entre 1972 e 1975, recebendo uma influência direta de Niemeyer em sua produção.

O carioca Cydno Ribeiro da Silveira (1940), formado pela Universidade Nacional de Brasília em 1968, tem uma obra diversificada; ao mesmo tempo em que concluiu a obra da sede da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba, com pouco mais de dez anos de formado, desenvolvia experimentos com a técnica da taipa de mão na ilha de Itamaracá em Pernambuco. (COTRIM, 2011, s/p)

No texto, COTRIM (2011), escreveu sobre as pesquisas paralelas do arquiteto com a taipa, que se converteria, anos mais tarde, no carro-chefe da obra do arquiteto, conforme foi visto anteriormente nesse projeto.

É possível, ainda que pouco provável, que a lógica da grelha de madeira usada no sistema da taipa tenha fornecido possibilidades que derivaram na solução do brise-soleil estrutural do projeto para

Campina Grande. Entretanto, seu contato com Niemeyer, sugere pistas mais interessantes com relação ao repertório projetual que parece apoiar as decisões no projeto para a FIEP/SESI/SENAL. (COTRIM, 2011, s/p)

LUCAS (2012) apresentou em sua dissertação de mestrado, realizada através de uma pesquisa que tratava sobre arquitetura e cidade, o caso de três obras em Campina Grande, sendo uma delas, o edifício da FIEP.

Mas, também não enfocou o arquiteto, sua produção, e a análise não se aprofundou na temática aqui proposta. Entretanto, uma leitura aprofundada de seus estudos sobre uma das obras mais significativas de Silveira poderão trazer contribuições importantes a nosso projeto.

SOBREIRA (2016 e 2017), por sua vez- tem realizado pesquisas sobre o brutalismo em Campina Grande, desde a sua graduação até a realização de sua pesquisa de dissertação do mestrado, que possui como enfoque o brutalismo campinense- linguagem que enquadra grande parte do acervo de Cydno da Silveira realizado na cidade.

Utilizar as informações coletadas inicialmente por SOBREIRA (2017) poderá ser um bom aporte a esta investigação. Seus trabalhos também foram resultados de nosso grupo de pesquisa que vem atuando desde 2015 em Campina Grande e região.

4. LISTAGEM DE FONTES SECUNDÁRIAS SOBRE O ARQUITETO E SUA OBRA:

Cydno da Silveira em depoimento publicado na revista Módulo Especial, n.01, mar. 1981.

COTRIM, M. *Clareza compositiva e a herança moderna brasileira. O caso do edifício da FIEP em Campina Grande*. Arqutextos, São Paulo, ano 11, n. 130.04, Vitruvius, mar. 2011 <<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqutextos/11.130/3787>>.

Currículo profissional de Cydno Silveira. Em rede: <https://docplayer.com.br/6544069-Cydno-silveira-curriculo-profissional-cydno-ribeiro-da-silveira-arquiteto-urbanista.html>. Acesso em 4 de junho de 2020.

CSA Arquitetura. Em rede: <http://cydnosilveira.com.br>. Acesso em 4 de junho de 2020.

LUCAS, E. *Arquitetura e cidade: três obras em Campina Grande*. João Pessoa: UFPB. Mestrado em arquitetura e urbanismo, 2012.

SOBREIRA, C. *A linguagem arquitetônica brutalista em obras de Campina Grande. PB.1970-1990*. Campina Grande: UFCG. PIVIC. 2016.

SOBREIRA, C. *Da identificação ao reconhecimento: um inventário analítico e crítico das obras brutalistas de Campina Grande, PB*. Campina Grande: UFCG. TCC. 2017.

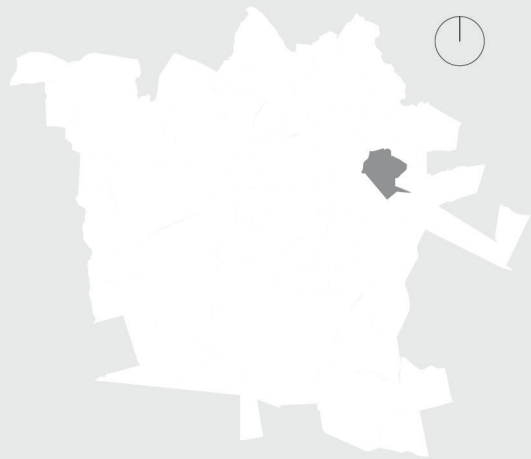
TINEM, N e COTRIM, M (org). *Na urdidura da modernidade. Arquitetura Moderna na Paraíba*. João Pessoa: Editora Universitária PPGAU/UFPB, 2014.



SEDE DA FIEP/ SESI/ SENAI

1974-1975

A obra a ser analisada do arquiteto Cydno da Silveira, realizada em Campina Grande, trata-se do edifício Agostinho Velloso da Silveira, que sedia a FIEP/ Federação das Indústrias da Paraíba. O edifício projetado entre os anos de 1978 a 1979-foi inaugurado em 1983, e tornou-se uma referência da paisagem urbana local, pela qualidade projetual e construtiva do mesmo.



IMPLANTAÇÃO CIDADE

0 1200 1500 3000 M



IMPLANTAÇÃO BAIRRO

0 200 1000 1500 M



IMPLANTAÇÃO QUADRA

0 30 90 180 M

Edifício Agostinho Velloso da Silveira
Sede da FIEP/ SESI/ SENAI
1978-1983

Acesso principal pela Avenida Manoel Guimarães, José
Pinheiro, Campina Grande, PB.
Autor e equipe_ Cydno da Silveira Arquitetura



A obra possui um significado importante na cidade, representando através das soluções projetuais e construtivas, a força e o poder do setor industrial de Campina Grande no estado da Paraíba. Mesmo sendo a capital, a cidade de João Pessoa, é Campina quem sedia a FIEP, concentrando ali decisões junto ao SESI, SENAI e articulando a política industrial estadual.

Coloca-se aqui, que através de consultas bibliográficas, poucos autores investigaram sobre a obra, entre eles COTRIM (2011), LUCAS (2012), SOBREIRA (2016 e 2017).

COTRIM (2011) considerou em análise publicada em artigo, que “a necessidade, no prisma principal, de uma planta sem interferências estruturais, foi resolvida conjugando questões estruturais, expressivas, espaciais e de proteção solar em uma única e importante atitude”, que foi tomada partindo de quatro decisões de projeto concatenadas: 1) as torres de circulação e a planta diáfana; 2) os módulos em planta; 3) a grelha estrutural; 4) Textura e coroamento.

AFONSO (2019) escreveu que os princípios ou critérios que norteiam um projeto que adota valores propostos pelos mestres modernos estiveram e estão presentes em obras contemporâneas, como uma retomada dos critérios projetuais da Modernidade, aplicados na concepção do projeto arquitetônico contemporâneo, onde existe um nítido diálogo entre os conceitos de tectônica e Modernidade.

Isto é, Cidno da Silveira possui uma formação moderna em sua graduação realizada com os mestres da Escola Carioca, estagiou com Oscar Niemeyer, com quem trabalhou em seguida, sendo clara a influência de seu mentor arquitetônico.

E por isso, adotou soluções projetuais e construtivos tão presentes na obra de Niemeyer, que por sua vez já era bastante influenciado pelo paradigma da arquitetura moderna brasileira, o mestre franco suíço, Le Corbusier.

COTRIM (2011) ao longo de seu artigo corrobora com tal afirmativa, pois são patentes tais influências na obra de Cidno e principalmente, no projeto desenvolvido para a FIEP, no final dos anos 70 do século XX.

1 DIMENSÃO NORMATIVA

A edificação em pauta, apesar de seu valor arquitetônico, histórico e cultural, não é preservada por lei patrimonial em nenhum dos níveis.

2 DIMENSÃO HISTÓRICA

Através das placas existentes na própria edificação, foram coletadas informações históricas importantes sobre a história da obra, onde está colocado que a construção do edifício só se tornou possível graças à ajuda de muitos, especialmente dos senhores Domício Velloso da Silveira e Albano do Prado Franco, ex- presidente e presidente da Confederação Nacional das Indústrias/CNI na época da inauguração, em terreno doado pelo então prefeito, Enivaldo Ribeiro.

A força da FIEP sempre foi tanta, que na inauguração do edifício em 24 de setembro de 1983, estiveram presentes autoridades federais como o Ministro do Trabalho, Murillo Macedo; o Ministro do Interior Mario David Andreazza; o presidente da CNI, o senador Albano do Prado Franco; além de autoridades estaduais como o governador da Paraíba, Wilson Leite Braga; o prefeito de Campina Grande, Ronaldo Cunha Lima; entre outras autoridades.

análise dimensões
arquitetônicas



3 DIMENSÃO ESPACIAL

O terreno está localizado na extremidade nordeste do Açude Velho, um dos cartões postais da cidade.

Seu formato é irregular, e delimita-se com a Avenida Manoel Guimarães, com a Rua João Florentino de Carvalho, com a Rua Almirante Tamandaré e com a Rua Campos Sales.

O acesso principal é realizado pela Avenida Manoel Guimarães, que surge da convergência – em uma rotatória – entre a BR 104 e a BR 230, os dois principais acessos à cidade, conforme colocou COTRIM (2011) em seu texto.

O agenciamento paisagístico da obra desperta interesse pelo desenho dos planos criado pela distribuição de pisos, que dialogam com os espelhos de água, e com o gramado, que criou uma ambiência muito agradável a todo o conjunto, pela beleza de sua solução paisagística.

O acesso principal ao edifício é realizado através de uma guarita que possui um desenho arrojado em concreto armado, e que possui um piso que foi prolongado até o edifício, e a partir de um trecho torna-se uma passarela que se sobrepõe ao espelho de água: uma solução elegante que denotou a preocupação da equipe projetual com os detalhes da obra.

Quanto à solução do programa em planta, esta foi resolvida em uma planta em formato de L, com angulação obtusa, distribuída em pilotis mais seis pavimentos.

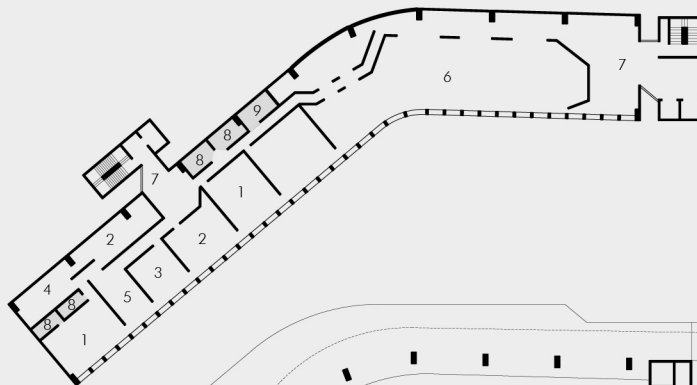
Apenas no pavimento térreo, que se trata do pilotis, há um volume mais baixo destinado ao auditório, que possui um formato protopiramidal, e se acopla abaixo da laje do pilotis, criando um dinamismo plástico em planta e em volumetria.

O espaço do pilotis conferiu uma permeabilidade visual entre área externa e interna, além de



LEGENDA

- 1 - Diretor
- 2 - Diversos setores
- 3 - Compras
- 4 - Arquivos Gerais
- 5 - Espera
- 6 - Salas
- 7 - Hall
- 8 - WC
- 9 - Copa

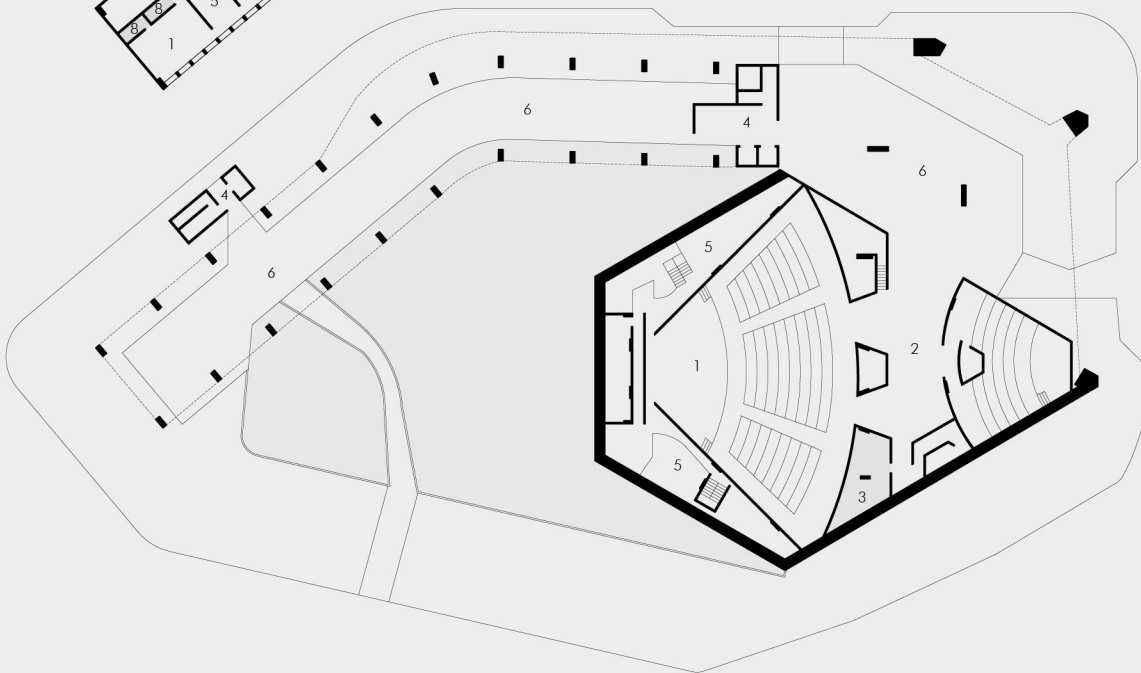


PLANTA BAIXA - PAV. 4



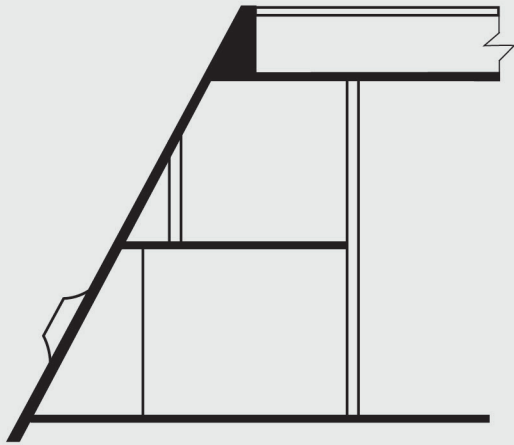
LEGENDA

- 1 - Auditório
- 2 - Espera
- 3 - WC
- 4 - Hall
- 5 - Backstage
- 6 - Pilotis



PLANTA BAIXA - PAV. TÉRREO

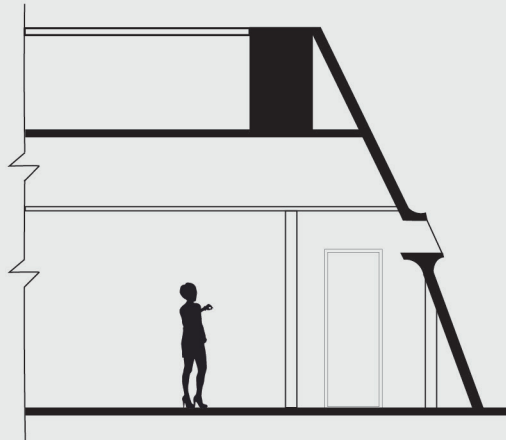




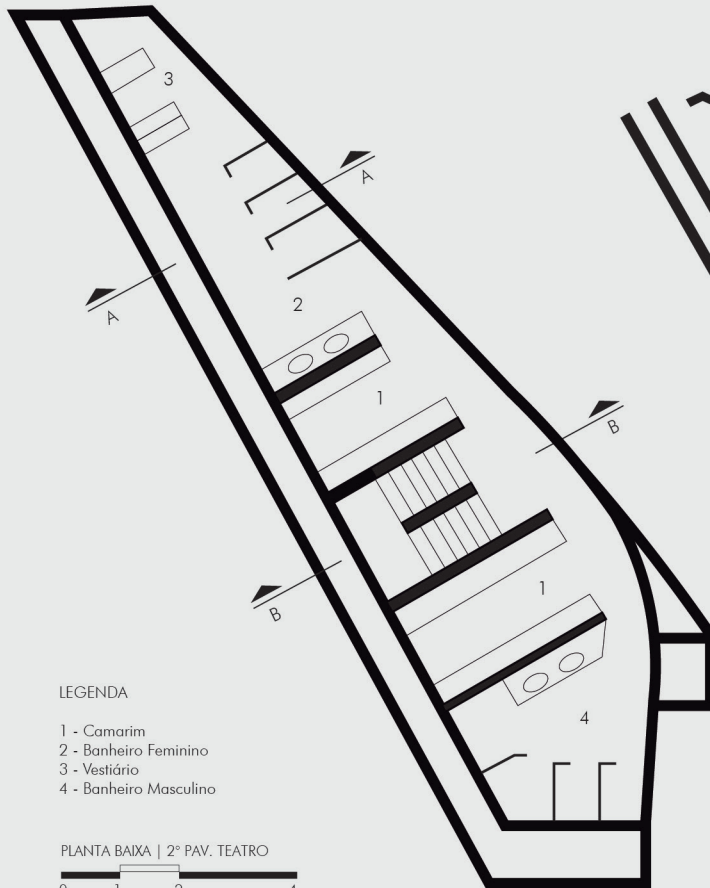
CORTE AA
0 0,5 1 2m



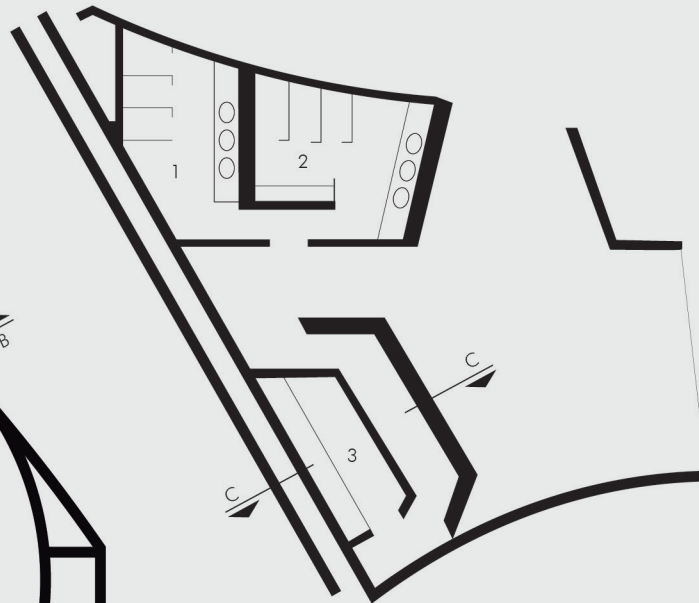
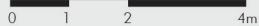
CORTE BB
0 0,5 1 2m



CORTE CC
0 0,5 1 2m



PLANTA BAIXA | 2º PAV. TEATRO



LEGENDA

- 1 - Banheiro Feminino
- 2 - Banheiro Masculino
- 3 - Copa

PLANTA BAIXA | RECORTE TEATRO



proporcionar a mostra da solução estrutural adotada: um espaço ventilado, integrado e receptivo aos demais pavimentos, que funciona como uma praça coberta.

Vale à pena ressaltar aqui, que a solução adotada arquitetonicamente nos remete à obra do Palácio do Itamaraty, de autoria de Oscar Niemeyer em Brasília, tanto em soluções espaciais, quanto tectônicas, conforme corroborou COTRIM (2011) em sua análise.

A solução da lâmina do pavimento tipo, que possui uma área aproximada de 600 metros quadrados- adotou uma planta livre, com uma estrutura independente dos fechamentos dos ambientes- um dos princípios norteadores da modernidade divulgada por Le Corbusier, que permite a flexibilidade dos layouts em distintos e possíveis usos espaciais.

A circulação vertical foi resolvida de maneira racional, distribuída adequadamente em blocos que aperfeiçoam a distribuição dos fluxos aos pavimentos. Também, a solução racionalista em blocar usos, foi empregada na distribuição do bloco sanitário nas plantas dos pavimentos.



4 DIMENSÃO TECTÔNICA

A estrutura de suporte adotou o sistema construtivo em concreto armado, e foi modulada, em dois tipos de módulos: 1) distribuídas em seis espaçamentos modulares maiores em um trecho da planta; 2) em quatro módulos menores a partir da angulação da planta.

Essa modulação é sistemática, compõe a configuração da plasticidade da volumetria, pois fica aparente e presente nas fachadas, tanto em vigas que delimitam os sete pavimentos, quanto nos pilares.

Sobre essa solução que deixa à mostra nitidamente a relação arquitetura/estrutura, a verdade construtiva- MAHFUZ (2003, p.69) escreveu: “Em uma arquitetura que aspira a autenticidade, os edifícios são o que são, e não o que aparentam ser.”

Torna-se necessário também, reforçar aqui, uma reflexão a cerca da obra da FIEP- considerando seu valor tectônico, e para tanto, SEKLER (1965) que definiu o termo tectônica como o único adequado

a descrever uma expressão das relações entre forma e força estática da construção.

Quanto às peles da edificação, foram usados fechamentos em placas pré-moldadas de concreto aparente nas fachadas norte e sul; panos de esquadrias de vidro com alumínio na fachada norte e cobogós cerâmicos na fachada sul. Tais materiais se harmonizam e dialogam entre si, criando uma solução equilibrada.

A cobertura recebeu um tratamento que criou um destaque na composição da obra, segundo colocou COTRIM (2011):

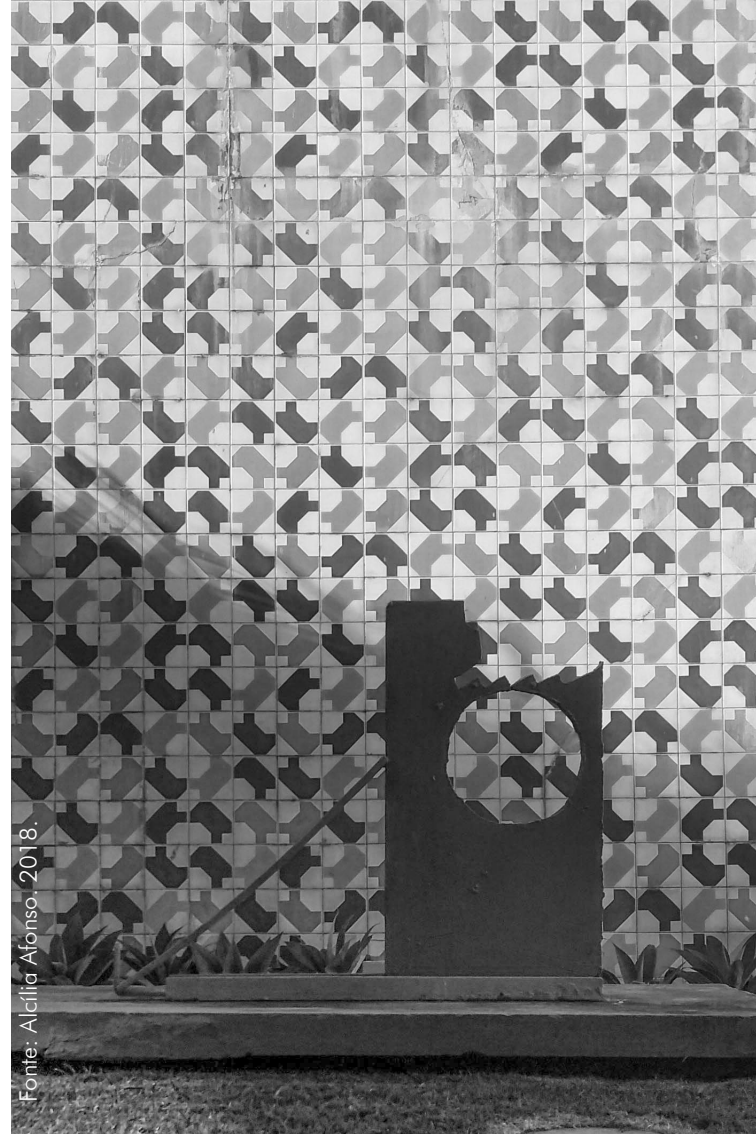
○ tratamento dado à cobertura se destaca no conjunto: uma laje de menor dimensão determina uma zona descoberta de terraço-jardim enquanto acolhe a outra parte diferenciada do programa, destinada originalmente a um restaurante, e que mais tarde se converteu em espaço para eventos e reuniões mais restritas. Volumetricamente,



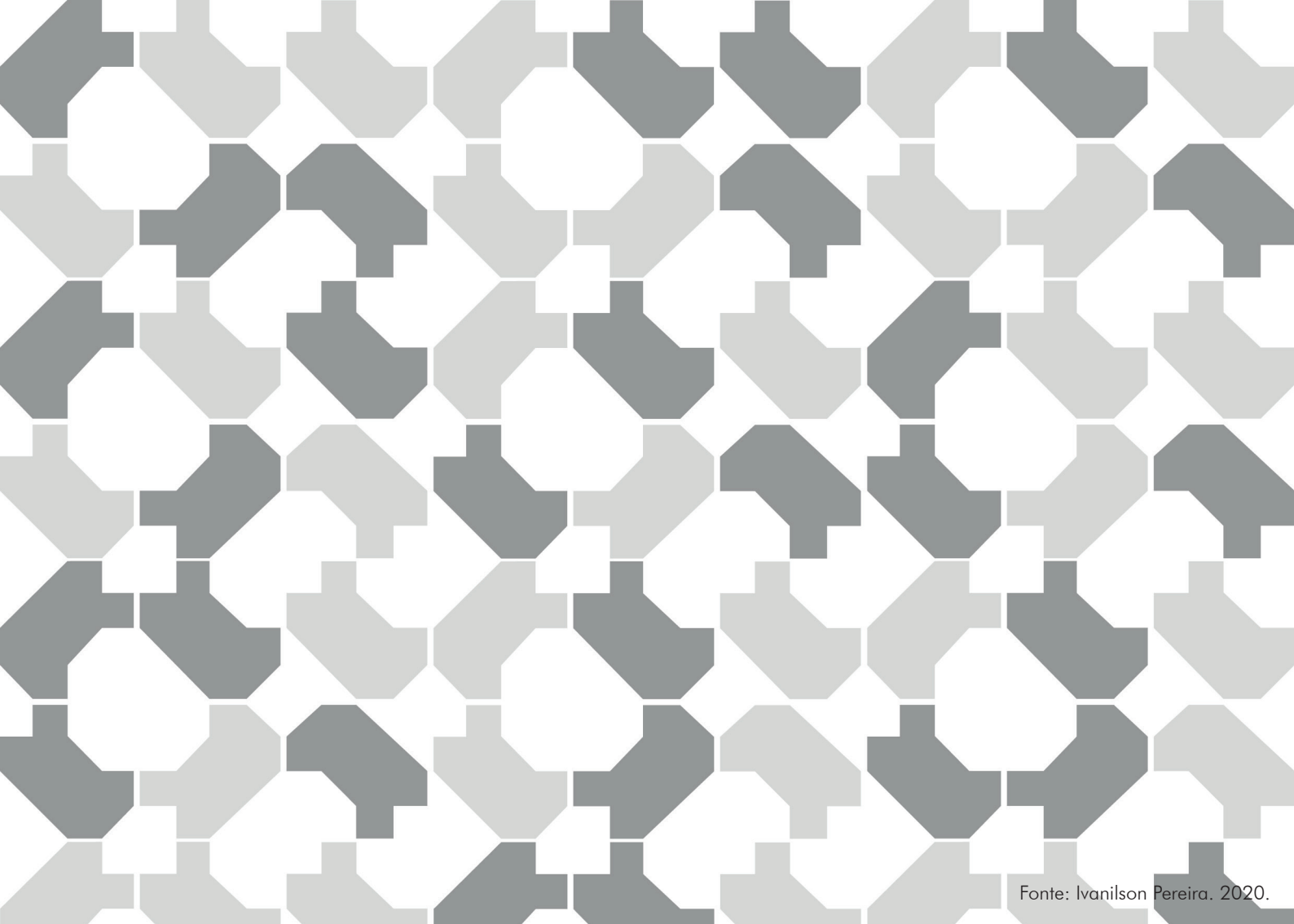
o resultado é uma espécie de coroaamento do conjunto, marcado por uma linha horizontal que serpenteia levemente em pontos determinados. (COTRIM, 2011, s/p)

Quanto aos detalhes construtivos, estes estão presentes nas soluções estruturais dos pilares do pilotis com suas formas diferenciadas em V curvados; nos painéis projetados pelo artista plástico Athos Bulcão (presentes no sexto pavimento); nos cobogós cerâmicos, especialmente desenhados para o edifício; no desenho arrojado da guarita; na passarela de acesso que atravessa de forma suspensa o espelho de água, entre outros- que denotam a atenção de Cydno e sua equipe no desenvolvimento dessa obra.

No que diz respeito aos revestimentos e texturas, o concreto domina toda a composição da obra e está presente tanto nos elementos do volume principal, quanto no do auditório, que recebeu um tratamento mais rústico. O concreto dialoga com o vidro, que forma o grande pano de revestimento da fachada principal, deixando à mostra a solução estrutural da edificação.



Fonte: Alcília Afonso, 2018.



5 DIMENSÃO FORMAL

A linguagem arquitetônica adotada na obra da FIEP foi o brutalismo, e de acordo com FRAMPTON (1995, p. 360), o brutalismo está relacionado também com a tectônica, podendo ser considerado como uma retomada desta cultura, pois a arquitetura brutalista demonstra um claro retorno à expressão da estrutura e da construção.

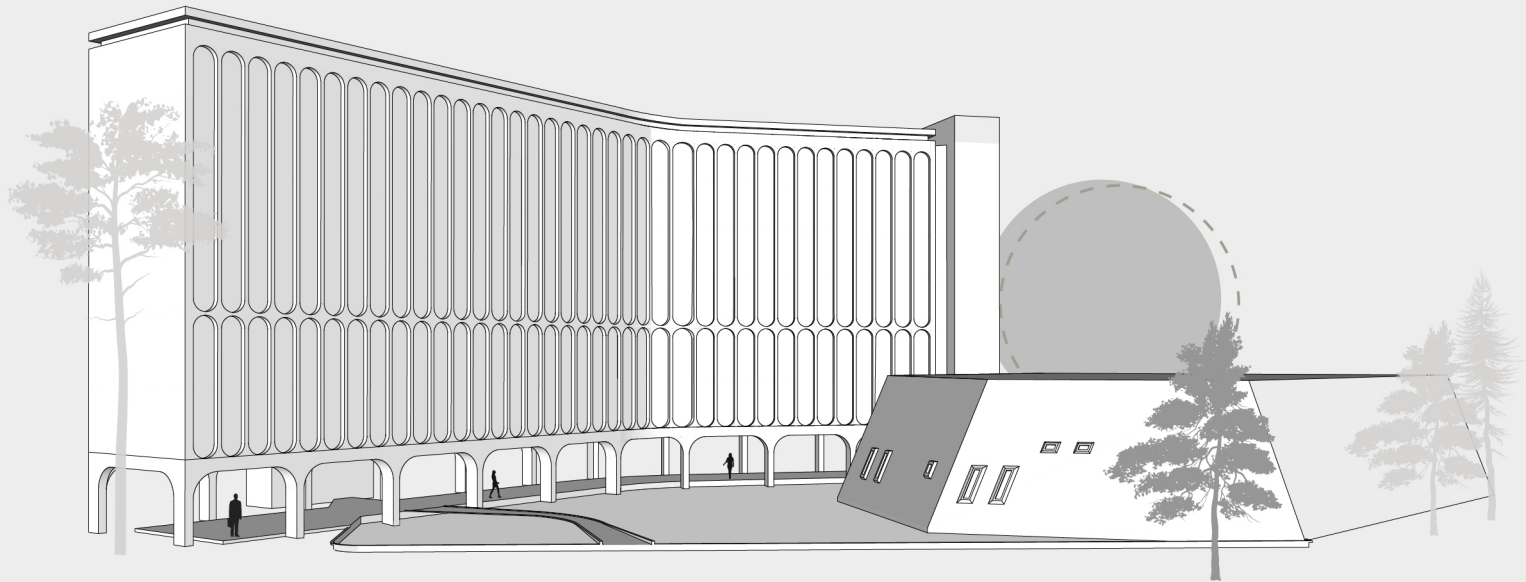
Para maior aprofundamento ao tema do brutalismo, recomenda-se aqui, um texto de ZEIN (2007) que tratou do "Brutalismo, sobre sua definição", que deve ser utilizado como aporte teórico nessa discussão.

Retomando-se à análise, observou-se que a dimensão formal está diretamente vinculada à dimensão tectônica do edifício, ou seja, constatou-se uma atenção com os detalhes estruturais, construtivos, que se articulam com os materiais e junções, promovendo a realização de uma obra brutalista refinada e bem elaborada.

A forma como os materiais são tratados na arquitetura brutalista, a exposição de partes e arremates, a busca por uma honestidade construtiva, a utilização dos materiais brutos, a evidenciação do processo construtivo são características presentes na obra em pauta.

Importante ainda frisar que a solução projetual, construtiva, estilística resultou em certa monumentalidade, também citada no texto de COTRIM (2011) e referenciada em artigo de AFONSO (2014) quando tratou de obras brutalistas realizadas no Piauí, que também adotaram o brutalismo, para reforçar a ideia de poder, relacionada à arquitetura.

A monumentalidade formal, volumétrica, plástica do edifício da FIEP foi adotada, sem dúvida, para demonstrar a força, a pujança, o desenvolvimento das indústrias na cidade de Campina Grande naquela época, conforme foi visto anteriormente.



6 DIMENSÃO FUNCIONAL

A edificação principal composta pelo grande bloco articulado com um volume de auditório, não sofreu mudanças de uso ao longo dos anos, e tem mantido a sua função em sediar a Federação das Indústrias da Paraíba, abrigando ali, sedes dos distintos sindicatos, com um programa de necessidades, que confere ao edifício um bom funcionamento.

Infelizmente, em uma das extremidades do terreno- foram construídos alguns anexos, que não se relacionam com a arquitetura da edificação principal, mas também, não chegam a comprometer a qualidade da mesma, pois foram mantidas distanciamientos.

CONCLUSÃO | DIMENSÃO DA CONSERVAÇÃO

Pode-se observar que a edificação encontra-se bem conservada, apesar de não possuir nenhuma proteção legal, enquanto uma obra de bastante valor e representatividade para o acervo do Estado da Paraíba.

Alguns elementos parasitários vêm sendo colocados no pavimento térreo, na parte posterior da edificação, como uma estrutura desmontável em alumínio com toldos brancos- que serve de apoio aos eventos ali realizados.

Acredita-se que devido ao seu valor arquitetônico, construtivo, histórico e simbólico, mereceria uma proteção em nível estadual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DA ANÁLISE

AFONSO, A. *El diálogo entre tectónica y la reconsideración de la Modernidad como enfoque teórico en la Arquitectura Contemporánea*. Xalapa, Veracruz: Revista RUA, ano 11, número 22, Julho - Dezembro 2019.

AFONSO, A. *Arquitetura brutalista no Piauí nos anos 1970*. *Arquitextos*, São Paulo, ano 15, n. 174.02, Vitruvius, dez. 2014 <<http://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/15.174/5367>> Acesso em: 04 de junho de 2020.

COTRIM, M. *Clareza compositiva e a herança moderna brasileira. O caso do edifício da FIEP em Campina Grande*. *Arquitextos*, São Paulo, ano 11, n. 130.04, Vitruvius, mar. 2011 <<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/11.130/3787>>.

Cydno da Silveira em depoimento publicado na revista *Módulo Especial*, n.01, mar. 1981.

FRAMPTON, K. *Studies in Tectonic Culture*. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 1995.

MAHFUZ, E. *Reflexões sobre a construção da forma pertinente*. *Arquitextos*, São Paulo, ano 04, n. 045.02, Vitruvius, fev. 2004 <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/04.045/606>>. Acesso em 2 de junho de 2020.

SEKLER, E. *Structure, construction, tectonics*. In: KEPES, Gyorgy (Org.). *Structure in art and in science*. Nova York: George Braziller, 1965, p. 89-95.

ZEIN, R. *Brutalismo, sobre sua definição*. In *Arquitextos Vitruvius*, 084, São Paulo, Portal Vitruvius, fev. 2005 <www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq084/arq084_01.asp>; Acesso em 1 de junho de 2020.